

Intervenção no Grupo II na Escola Agnaldo Ferreira Marques por discentes Licenciados em Educação Física- Experiência.

Silva. D. J. J DA. - UEFS-davidjohnny_2011@hotmail.com

Lima. S. R. DE. – UEFS- silvaneiderdl25@outlook.com

Prof: Dra. Azevedo. D. P. DA. -UEFS-denizefreitas0505@gmail.com

Resumo: O presente trabalho refere-se a um relato de experiência vivenciado a partir da disciplina estágio curricular supervisionado II no nível da educação básica em educação infantil, especialmente no grupo II, realizado na escola municipal Agnaldo Ferreira Marques de feira de Santana/BA. Este estágio foi realizado em momentos caracterizados pelos estudos teóricos com estudos de textos e artigos sobre essa faixa etária e do referido cronograma pré-estabelecido para os dois primeiros contatos para observação e planejamento das atividades, consecutivamente, organização das ações, apresentados no início do período de elaboração das intervenções. As intervenções com este grupo foram bastante produtivas através das experiências vivenciadas, sempre articuladas aos textos discutidos e as vivências na escola. O estágio é uma disciplina que proporcionou experiências profissionais e aprendizagens indispensáveis para a construção de um futuro educador, contribuindo para a prática pedagógica e formação inicial do discente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Educação Física, Educação Infantil

INTRODUÇÃO

Neste texto buscamos elencar a partir de nosso relato de experiência e de textos relacionados ao Estágio Curricular Supervisionado os principais conhecimentos, inquietações, desafios e questões que moldam e agregam o discente durante a formação docente. Será destacado as atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado II da UEFS do curso de Licenciatura em Educação Física, componente de fundamental importância para formação profissional.

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando. Visa ao

aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Sendo assim, ocorre a preparação técnica e acadêmica do futuro professor, tornando-o capaz de fomentar e propiciar a construção de conhecimentos específicos da sua área de conhecimento. (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008, pag. 1).

Mediante aos debates que tivemos na sala e as discussões dos textos de Piaget e Vigotsky, entendemos que para essa faixa etária, caracterizada como período sensório-motor que vai até 2 anos, devemos criar estratégias metodológicas capazes de manter o foco das crianças, pois, elas se dispersam muito facilmente nesta etapa de desenvolvimento; além disso, justamente pela idade, a desordem e indisciplina produtiva favorecem o desenvolvimento afetivo, sensório, motor, físico e psicológico. (Jean Piaget, 1896-1980).

Trabalhamos com os conteúdos da Educação Física que visavam desenvolver diversas habilidades motoras como lateralidade, deslocamento com e sem objeto reconhecer a importância do colega. Além de vivenciar as três modalidades do atletismo: Corrida, lançamento e saltos e reconhecimento do corpo. Sendo tudo adaptado para idade e grupo que pertenciam.

O ESTÁGIO

O Estágio Curricular II tem como objetivo levar os alunos para participar das fases de observação, planejamento e a vivência no ambiente escolar em Educação Infantil.

É de grande valia este primeiro contato com a Escola no período da graduação, onde a partir destas experiências será agregado conhecimento na prática, e soluções para futuras vivências em sala de aula. Considera-se o estágio um componente curricular enriquecedor, pois, dá a oportunidade do reconhecimento do ambiente Escolar.

O Estágio supervisionado traz consigo a possibilidade de estarmos no ambiente escolar e poder compreendê-lo como um todo, assimilando conhecimentos obtidos nas salas da Universidade e na prática.

O Estágio se coloca como um momento de encontro, de problematização e de potencialização entre os estudos e as experimentações proporcionadas pelos campos de

trabalho nos quais os acadêmicos podem se inserir (CARVALHO, PINHEIRO, DE PAULA, 2011).

É preciso que haja uma imersão dos estagiários no ambiente escolar, para que se possa compreender aquele espaço com um todo.

Uma questão importante a respeito do trabalho realizado nesses campos é que ele pede processos de sensibilização dos estudantes-estagiários de Educação Física com relação ao público ali encontrado, tanto no tocante ao trato com esse público quanto ao trato com o conhecimento específico da área, que nesses ambientes não necessariamente carece de disciplinarização.

Além disso, esse tipo de intervenção solicita também que o próprio arsenal cultural dos estudantes-estagiários se amplie no sentido de atentar-se para a existência de produtos culturais melhor elaborados e que destoam dos que mais circulam na grande mídia nacional, já que a ideia-chave do Estágio é a da ampliação do mundo cultural dos públicos da Educação Infantil e da Educação Especial (CARVALHO, PINHEIRO, DE PAULA, 2011).

A esse respeito, Kohan (2008) afirma que mais do que uma escola-verdade, faz-se necessária uma escola-experiência na qual haja a possibilidade de um corpo-experiência, ou seja, de uma relação de experiência com o corpo. Neste caso, as práticas corporais não visam a consolidação e a transmissão de uma verdade sobre o corpo, mas, ao contrário, colocar em questão as verdades que o corpo carrega consigo (KOHAN, 2008 p. 1).

De fato, estes conceitos citados acima demonstram a importância da inserção da área de conhecimento da Educação Física na escola e que a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado representa a oportunidade de aproximação dos acadêmicos com seu futuro campo de atuação docente.

A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Constituição Federal de 1988 assegura a educação infantil como dever do Estado e direito da criança. Porém esse direito deve estar atrelado ao comprometimento com os padrões de qualidade, os aspectos políticos pedagógicos, tanto quanto os

aspectos físicos estruturais, no sentido de garantir o bem estar das crianças (OLIVEIRA, 2008, p. 47).

A educação infantil passa por diversas fases de desenvolvimentos. Segundo Piaget (1896-1980) o conhecimento não está no sujeito, nem no objeto exclusivamente, mas na interação indissociável entre ambos. A criança entra em contato com o objeto, experimenta-o por meio de seus sentidos, usa-o de todas as formas e define-o pelo uso que faz dele.

Sendo assim a inteligência estrutura-se elaborando formas de adaptações progressivamente mais complexas. O ato de conhecer precisa de conteúdos externos para que se efetive, pois, implica a necessidade e a possibilidade de trocas entre o sujeito e o meio físico, social, natural e cultural (PIAGET 1896-1980).

Segundo Piaget (1896-1980) as fases de desenvolvimentos são: Período Pré-operatório (dois a sete anos) cujas principais características corresponde ao período da educação pré-escolar. Esta fase apresenta alguns estágios diferenciados: estágio egocêntrico (dois a quatro anos) e estágio intuitivo (cinco a sete anos).

Já no Período Operatório Concreto (sete a onze anos) a criança consegue usar a lógica para chegar as soluções da maior parte dos problemas concretos. Entretanto, sua dificuldade aumenta quando se trata de lidar com problemas não concretos. Entretanto, no Período Operatório Formal (onze a quinze anos) o pensamento lógico já consegue ser aplicado a todos os problemas que surgem (o que não implica dizer que todo adolescente é totalmente lógico nas suas ações).

Piaget (1896-1980) também destaca que o desenvolvimento das operações mentais depende de um meio rico de estímulos. Por meio de assimilações e adaptações do meio onde fazemos parte. É nesse contexto que utilizamos a disciplina de Educação Física para acelerar esse desenvolvimento e melhorar as habilidades físicas da criança, como a capacidade de engatinhar, manter-se em pé, andar, correr, pular e até mesmo fazer atividades mais precisas como desenhar e escrever, que muitas vezes necessitam que a área mental esteja bem desenvolvida, por englobar processos como pensamento, raciocínio, memória, linguagem, atenção, resolução de problemas, entre outros, no próprio desenvolvimento cognitivo.

A educação física na educação infantil é um espaço que permite que a criança brinque com a linguagem corporal, o corpo, o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem. Para isso, o docente deve criar situações para que a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal, tendo em vista a dimensão lúdica, como elemento essencial nessa ação educativa neste período da infância (AYOUB, 2001).

O planejamento pedagógico na educação infantil deve ser tomado a partir do conhecimento sobre as especificidades, do desenvolvimento infantil, do papel da escola para promoção deste desenvolvimento, resultando na compreensão da dinâmica criança/entorno social, das características pautada em cada período do desenvolvimento, das implicações que a qualidade da relação que o adulto estabelece com ela.

Compreendemos que uma contribuição e uma especificidade que a Educação Física pode trazer para a educação infantil é a ampliação das experiências envolvidas na dimensão corporal, no movimento, na expressividade, na sensibilidade, na criatividade, por meio, da brincadeira. Pois, quando a criança está brincando ela está presente, inteira ativa e envolvida com o repertório do brincar e não com os resultados que podem surgir a partir deste brincar.

Sayão (1999) afirma que podemos planejar situações que levem as crianças a brincar, a interagir e a manifestar-se através de diferentes linguagens. O que significa permitir e reconhecer que a oralidade, a escrita, o desenho, a dramatização, a música, o toque, a dança, a brincadeira, o jogo, os ritmos, as inúmeras formas de movimentos corporais, são todos eles expressões das crianças, que não podem ficar limitadas a um segundo plano (2002, p. 61).

EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é uma disciplina significativa e trata pedagogicamente na escola do conhecimento da cultura corporal de movimento. Os elementos que a compõem são: Dança, esporte, capoeira, jogo, ginástica e luta. E entendemos que esta deve ser trabalhada a partir das três dimensões do conteúdo que são: atitudinal, conceitual e procedimental (DARIDO, 2014).

Os conteúdos tradicionais da disciplina Educação Física não devem ser esquecidos ou deixados de lado na educação dos pequenos, pois cabe a nós professores apresentar às crianças a diversidade de movimentos e materiais historicamente criados e culturalmente desenvolvidos que integram a cultura corporal de movimento.

Essa disciplina não pode, nem deve ser vista somente como tempo e espaço de experimentação de atividades, no qual se busca apenas o fazer pelo fazer por compreendermos a Educação Infantil como tempo e espaço de acesso ao conhecimento em suas muitas dimensões e, conseqüentemente, de construção de saberes (SOARES, 2002, p.16-17).

A Educação Física em suas organizações curriculares, no caso das escolas de Educação Infantil especialmente na faixa etária entre 0 a 6 anos de idade, vem sendo justificado pela relevância da atividade física nessa etapa da escolarização, desta forma o estágio vai preparar o docente, para o encontro com as realidades na qual executa três tarefas: Elaborando seus projetos de intervenção no próprio movimento de aproximação e atuação nos campos; desenvolvendo suas propostas de ensino e elaborando seus relatórios finais.

O comprometimento com a qualidade da educação das crianças busca uma aprendizagem significativa, tendo relação com os espaços físico/estruturais e os materiais utilizados. É na interação com o objeto que as crianças constroem mecanismos de apropriação do conhecimento: Através da adaptação, organização, assimilação e acomodação de todas as experimentações realizadas que se tornam conhecimento efetivo e significativo.

A EXPERIÊNCIA

Inicialmente realizamos uma observação na escola, daí dialogamos e decidimos optar que a nossa intervenção versasse pelos conteúdos jogos populares e atletismo, ambos são conteúdos da Educação Física.

Percebemos que a escola não tem boa estrutura e a área externa não é coberta, tem um pátio com brinquedos mais o sol impede o uso. A escola possui 8 salas pouco ventiladas, 1 sala de vídeo e 1 sala de dormitório, 1 sala da diretora, 1 cantina, 2 merendeiras, e 1 secretaria e quase nenhum material pra aula de Educação Física, tivemos que improvisar e até criar os aparelhos ou eram disponibilizados pela UEFS.

Desta forma, ampliou nossa visão e percebemos que temos a possibilidade de criar e adaptar as aulas para eles e que é possível trabalhar todos os conteúdos da educação física com organização e planejamento adequado para esta fase de desenvolvimento.

Não tivemos acesso ao projeto político pedagógico da escola e quando perguntamos o que as professoras do grupo II estavam trabalhando fomos informados que estava sendo explorado a conscientização sobre lixo o que incluímos como conteúdo transversal nas nossas aulas.

Nossas aulas sempre aconteciam com roda inicial para o diálogo e continham música de bom dia e execução de ações corporais. Foram utilizados vídeos sobre um dos conteúdos do dia e no pátio da escola execução de várias atividades aproximando os alunos dos elementos de jogos populares e atletismo trabalhando o desenvolvimento cognitivo, motor, físico, o respeito ao colega e esperar sua vez.

Nos dias em que foram trabalhados os Jogos populares fizemos as seguintes atividades com os alunos: Contação de história inventada, a dinâmica onde os alunos deveriam levar uma bexiga deixar no mar e depois dos peixes estarem alimentados os alunos deveriam pegar e estourar a bexiga com o colega. Cantamos músicas com ações corporais e eles deveriam realizar a ação. Ou seja, tocar ou mexer a parte do corpo que a música dizia por exemplo: Cabeça, ombro, joelho e pé, e a música do boneco pirulito balança os membros superiores e inferiores.

Realizamos algumas atividades como brincadeiras populares entre elas: Pega-pega, corrida de saco, pular corda rasteira e cobrinha.

As atividades que trabalhamos nos dias de Atletismo foram: Corrida, pista, revezamento e obstáculos, lançamentos de peso, dardo, martelo e disco, saltos, distância e altura, arremesso, e realizamos circuito com as funções de equilíbrio, deslocamento, saltos.

Os locais que utilizamos foram sala de vídeo e pátio da escola e os materiais foram bexigas, corda, bambolê, escada, cones, saco, bola de tênis, de handebol e basquete, tatames, baldes.

Com relação a avaliação fizemos sempre de forma diagnóstica na própria vivência vendo a participação dos alunos e no final de cada aula perguntando se gostaram ou não e sempre obtínhamos respostas positivas.

Mediante a tudo isso observamos que através dessa vivência adentramos no desconhecido e fomos oportunizados a realizar este estágio supervisionado onde aprendemos muito. Além de compreender todas as etapas do ensino desde o planejamento, desenvolvimento, e execução até como agir diante de situações imprevistas e o mais importante não desistir frente as dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências do Estágio II contribuíram para a construção da futura identidade docente. Foi possível, também, refletirmos sobre nossos tempos de escola e comportamentos próprios para uma melhor forma de trabalhar no futuro como professor que realmente, contribua com a formação pedagógica dos alunos, observando metodologias, didática e o tratamento entre alunos professores, direção e servidores que são importantíssimos no processo de fortalecimento da comunidade escolar.

Desta forma, o acadêmico deverá desenvolver a capacidade docente tendo as primeiras aproximações com a escola em seus diversos níveis através dos estágios. O contato com a realidade escolar no Estágio Curricular II contribuiu na formação do licenciando a partir da constatação da realidade com a intenção de colaborar na organização do trabalho pedagógico dos alunos estagiários em suas regências e nos Estágios Curriculares subsequentes.

Para nós, discentes, o conhecimento adquirido nessa disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II deu mais uma lapidada na nossa identidade em formação, pois tudo vivenciado e experimentado contribuiu de fato para acrescentar na nossa aprendizagem e nos tornar um futuro docente que vai trabalhar em sala com textos relacionado com a faixa etária, entendendo o que ocorre em cada fase de aprendizagem das crianças, sempre na busca da excelência do trato pedagógico.

Sáímos desse Estágio Curricular Supervisionado II com a satisfação de vivenciar e aprender a melhor forma de orientar uma turma e em especial grupo 2 onde aprendemos mais do que ensinamos.

Referência bibliográficas

CARVALHO.A. C. D, PINHEIRO.M .DO C. M,PAULA. M. V.DE: O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PROBLEMATIZAÇÃO INICIAL,Cadernos de Formação RBCE, p. 9-19, jul. 2011.

FREIRE.P, PEDAGOGIA DA AUTONOMIA, Saberes Necessários à Prática Educativa,Ano de publicação original em 1996, ana da digitação 2002,formatada e revisada pelo Coletivo Sabotagem.

KOHAN, W. A escola, a disciplinarização do corpo e as práticas pedagógicas. Salto para o futuro - O corpo na escola. Ano XVIII, n. 4, p. 14-18, abril/2008.

KOHAN, W. Infância. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. sobre o estágio de estudantes, Disponível em:
http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/acao_informacao/servidores/estagios/3-LEGISLACAO-DE-ESTAGIO.pdf. Acessado em 2019.

PIAGET, J. A Construção do real na criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1970.

SAYÃO, D. A disciplinarização do corpo na infância: educação física, psicomotricidade e o trabalho pedagógico. In: SAYÃO, D.; MOTA, M. R.; MIRANDA, O. EDUCAÇÃO INFANTIL EMDEBATE: ideias, invenções e achados. Rio Grande: FURG, 1999.

Disponível

em:<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/viewFile/1253/648>, acessado em 2019.